

## **PALAVRAS DO EDITOR**

### **PREFÁCIO A EDIÇÃO ESPECIAL**

#### **Alguns problemas de política agrícola do Brasil\***

NEWTON DE MELLO QUELHO\*\*

Este número da *Revista de Administração Pública* reúne contribuições de alunos do curso de mestrado em administração pública da Escola Brasileira de Administração Pública, e, também, estudos de professores e técnicos que operam no setor público agrícola.

As contribuições dos nossos colaboradores tocam em aspectos que, atualmente, são relevantes para a compreensão do desempenho do setor agrícola. A rigor, os trabalhos inseridos neste número podem ser agrupados, de acordo com os problemas de que tratam, em dois grandes temas, a saber, políticas orientadas para o desenvolvimento da agricultura e agricultura de baixa renda.

Assim, os artigos de José de Arimatéia Rodrigues e de Poty Reis, alunos do nosso curso de mestrado e técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, tratam, respectivamente, da política agrícola do país e do papel do incremento das exportações de produtos agrícolas no processo de desenvolvimento. Rosa Maria Esteves Nogueira aborda o desenvolvimento institucional da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias,

\* Agradecemos o auxílio-pesquisa proporcionado pelo convênio SUBIN/EBAP-FGV, que tornou possível a elaboração deste número da *Revista de Administração Pública*.

\*\* Newton de Mello Quelho, ao tempo em que foi preparado este número da *Revista de Administração Pública*, era o coordenador da área de política agrícola do curso de mestrado em administração pública, da EBAP-FGV. Presentemente, integra o quadro docente da Escola Interamericana de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, e é coordenador do curso de desenvolvimento rural integrado da mesma Escola.

Num outro grupo, alinham-se artigos relativos aos problemas do desenvolvimento da agricultura de baixa renda. Denise Cavallini Cyrilo, em estudo de caso bastante interessante, identifica a comercialização e o transporte como pontos de estrangulamento ao desenvolvimento da agricultura de baixa renda no Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo. Yves Chaulout acompanha, através de análise sucinta, transformação *in flux*, em grupos de pequenos agricultores envolvidos em programas oficiais de "promoção" econômica e social. Pedro Sisnando Leite e Almir Fernandes Távora Filho tratam de uma estratégia privilegiada para o desenvolvimento da agricultura de baixa renda: o desenvolvimento regional rural integrado. Essa estratégia, que está sendo adotada com sucesso na região semiárida do Nordeste do país, surge, presentemente, como uma das grandes esperanças para a solução do problema da pobreza rural, pois, como dizem os autores do referido artigo, "o modelo de desenvolvimento rural integrado adequa-se à solução dos problemas de áreas com pressão demográfica e social, de áreas deprimidas e com problemas de emprego, ou de áreas que tenham contingentes populacionais marginalizados do sistema de mercado". Assim, levando em consideração os aspectos físicos, econômicos, sociais e organizacionais, e procurando integrar agricultura, indústria e serviços, nas zonas rurais, o modelo do desenvolvimento rural integrado não marginaliza e nem expulsa, das estruturas rurais, as populações pobres; pelo contrário, torna-as beneficiárias do aumento da renda provocado pelo desenvolvimento assim planejado. Caso o planejamento não obedeça a essa orientação, as populações pobres do meio rural continuarão a sofrer as conseqüências do processo de modernização induzido pelo Estado, tal como ocorreu com grupos que se dedicavam à pesca artesanal em áreas do Sul do Brasil, como nos relata José Ubirajara Timm, no interessante artigo que encerra esta coletânea.